Revista Espaço do Currículo
ISSN 1983-1579
Doi: 10.15687/rec
http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php

10.15687/rec.v19i3.74459
DEMANDA CONTÍNUA

CARTOGRAFIA DO CURRÍCULO CULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA: CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA DA DIFERENÇA

CARTOGRAPHY OF THE CULTURAL CURRICULUM OF PHYSICAL EDUCATION: CONTRIBUTIONS FROM THE PHILOSOPHY OF DIFFERENCE

CARTOGRAFÍA DEL CURRÍCULO CULTURAL DE LA EDUCACIÓN FÍSICA: CONTRIBUCIONES DE LA FILOSOFÍA DE LA DIFERENCIA

Rubens Antonio Gurgel Vieira[1] 0000-0002-9409-9245
Marcos Garcia Neira[2] 0000-0003-1054-8224

[1] Universidade Federal de Lavras – Lavras, Minas Gerais, Brasil; rubensgurgel@ufla.br
[2] Universidade de São Paulo – São Paulo, São Paulo, Brasil; mgneira@usp.br

RESUMO:

O artigo tem como objetivo cartografar conceitualmente o currículo cultural da Educação Física no Brasil, a partir de referenciais da filosofia da diferença, com destaque para Nietzsche, Foucault, Deleuze e Derrida. Metodologicamente, adota-se a cartografia como abordagem qualitativa, analisando 23 produções acadêmicas (teses de doutorado, relatórios de pós-doutorado e uma tese de livre-docência), disponíveis no repositório do Grupo de Pesquisa em Educação Física da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, no período de 2011 a 2024. A análise organiza-se em cinco categorias: cartografia de corpos em devir; desconstrução do "corpo saudável"; linhas de fuga no currículo cultural da Educação Física; aleturgia do currículo; e estética da diferença. Os resultados indicam que o currículo cultural se consolida como dispositivo ético-político que tensiona normativas biomédicas e esportivas, amplia o repertório de práticas corporais legitimadas e favorece a produção de subjetividades plurais. Conclui-se que a interlocução com a filosofia da diferença potencializa o currículo cultural como território de resistência, criação e justiça curricular, embora persistam lacunas, especialmente no que se refere à incorporação de epistemologias indígenas e rurais.

Palavras-chave: currículo cultural; educação física; filosofia da diferença; cartografia; pós-estruturalismo.

ABSTRACT:

This article aims to conceptually map the cultural curriculum of Physical Education in Brazil through the lens of the philosophy of difference, drawing primarily on the works of Nietzsche, Foucault, Deleuze, and Derrida. Methodologically, the study adopts cartography as a qualitative approach to follow processes, conceptual movements, and theoretical intensifications within the field. The corpus consists of 23 academic works (doctoral dissertations, postdoctoral research reports, and one habilitation thesis), retrieved from the institutional repository of the Physical Education Research Group at the Faculty of Education of the University of São Paulo, produced between 2011 and 2024. The analysis is organized into five analytical categories: cartography of bodies in becoming; deconstruction of the "healthy body"; lines of flight in the cultural Physical Education curriculum; curriculum aleturgy; and aesthetics of difference. The findings indicate that the cultural curriculum has consolidated as an ethical-political dispositif that challenges biomedical and sport-centered normativities, broadens the range of legitimized bodily practices, and fosters the production of plural subjectivities. The study concludes that

RECEBIDO: 15/06/2025 **APROVADO**: 17/12/2025 **PUBLICADO**: 10/08/2026

the dialogue with the philosophy of difference strengthens the cultural curriculum as a space of resistance, invention, and curricular justice, while also revealing persistent gaps, particularly regarding the inclusion of Indigenous and rural epistemologies.

Keywords: Cultural curriculum; physical education; philosophy of difference; cartography; post-structuralism.

RESUMEN:

El artículo tiene como objetivo cartografiar conceptualmente el currículo cultural de la Educación Física en Brasil, a partir de referentes de la filosofía de la diferencia, con especial énfasis en Nietzsche, Foucault, Deleuze y Derrida. Metodológicamente, se adopta la cartografía como enfoque cualitativo, analizando 23 producciones académicas (tesis doctorales, informes de posdoctorado y una tesis de libre docencia), disponibles en el repositorio del Grupo de Investigación en Educación Física de la Facultad de Educación de la Universidad de São Paulo, en el período comprendido entre 2011 y 2024. El análisis se organiza en cinco categorías: cartografía de cuerpos en devenir; deconstrucción del "cuerpo saludable"; líneas de fuga en el currículo cultural de la Educación Física; aleturgia del currículo; y estética de la diferencia. Los resultados indican que el currículo cultural se consolida como un dispositivo ético-político que tensiona las normativas biomédicas y deportivas, amplía el repertorio de prácticas corporales legitimadas y favorece la producción de subjetividades plurales. Se concluye que la interlocución con la filosofía de la diferencia potencia el currículo cultural como territorio de resistencia, creación y justicia curricular, aunque persisten vacíos, especialmente en lo que respecta a la incorporación de epistemologías indígenas y rurales.

Palabras clave: Currículo cultural; Educación Física; filosofía de la diferencia; cartografía; posestructuralismo.

Introdução

Em provocações seminais, Tomaz Tadeu da Silva e Sandra Mara Corazza convocaram Friedrich Nietzsche, em interlocução com Michel Foucault, Gilles Deleuze e Jacques Derrida, como "curriculistas" improváveis, cujas filosofias da diferença desestabilizam verdades fixas e mobilizam jogos de forças capazes de reconfigurar o pensamento curricular (Corazza, 2001; Silva, 2002).

A chamada filosofia da diferença, atravessada pelos aportes pós-estruturalistas desses autores, subverte epistemologias identitárias e transcendentes, propondo uma práxis curricular marcada pelo perspectivismo, pela problematização de verdades instituídas e pela irrupção de práticas que tensionam hegemonias discursivas (Gallo, 2013; Williams, 2012).

Cada um desses pensadores contribui de modo singular para o campo curricular: Nietzsche, com sua crítica às morais universais e a valorização de uma estética da existência, convoca à criação de subjetividades plurais; Foucault, ao analisar as relações de poder e os processos de subjetivação, desvela os dispositivos que moldam corpos e saberes; Deleuze, por meio das noções de rizoma e linhas de fuga, cartografa territórios de resistência e

multiplicidade; e Derrida, com os conceitos de desconstrução e *différance*, desestabiliza binarismos e hierarquias ontológicas. Articulados ao campo do currículo há mais de duas décadas, esses referenciais têm galvanizado pesquisas que compreendem o currículo como espaço ético-político de resistência, hospitalidade e criação (Corazza, 2001; Silva, 2002).

A Educação Física, historicamente atravessada por normativas biomédicas e tecnicismos esportivos, constitui um terreno fértil para a incorporação dessas perspectivas pós-estruturalistas, pois opera diretamente com a corporeidade, os processos de subjetivação e as práticas culturais que conformam identidades e resistências. Ainda que essa inclinação seja relativamente recente no campo, observa-se um importante processo de reinvenção iniciado nos anos 1980, impulsionado pelo contexto de redemocratização do país e pela intensificação das críticas ao modelo esportivista hegemônico. Esse movimento, conhecido como o Movimento Renovador da Educação Física, buscou superar práticas mecanicistas voltadas exclusivamente ao rendimento e à preparação atlética, incorporando aportes das ciências humanas e sociais (Neira; Nunes, 2006, 2009).

Seguindo essa trilha, no início dos anos 2000, emerge o currículo cultural da Educação Física, impulsionado pelo esgotamento das teorias críticas modernas que, como apontam Bracht e Almeida (2019), passaram a revelar limitações por sustentarem racionalidades totalizantes e pouco sensíveis às diferenças. Influenciado pelos debates pós-críticos no campo curricular e pela ascensão das pautas identitárias e culturais no cenário educacional, o currículo cultural ganha força ao valorizar saberes locais, práticas corporais marginalizadas e subjetividades plurais, como destacam as sistematizações desenvolvidas por Neira e Nunes (2006, 2009, 2022). Nesse contexto, o currículo cultural constitui-se como resposta crítica aos modelos modernos da Educação Física, reposicionando-a como lócus privilegiado para a legitimação de saberes subalternizados e a desconstrução de hegemonias biomédicas e esportivas (Vieira, 2022).

Conforme delineado por Neira e Nunes (2009), o currículo cultural privilegia a multiplicidade das práticas corporais, promovendo justiça curricular e ativando o potencial descolonizador das ações pedagógicas. Constitui-se como dispositivo ético-político que, atravessado por conceitos pós-estruturalistas, resiste a verdades fixas, mobiliza linhas de fuga e favorece a constituição de subjetividades diferenciais. Assim, o currículo cultural da Educação Física não apenas reconfigura a didática do componente, mas também projeta possibilidades para uma educação que celebra a diferença e desafia as normativas que historicamente restringem corpos e saberes.

Essa criação curricular, de inspiração pós-crítica, revela-se particularmente fecunda para operar com os conceitos da filosofia da diferença. A analítica foucaultiana ilumina os modos pelos quais as ações pedagógicas disciplinam os corpos; as cartografias deleuzianas propiciam a exploração de práticas corporais disruptivas; a desconstrução derridiana desestabiliza dicotomias essencialistas, como saudável/doente ou belo/feio; e a estética nietzschiana convida à reinvenção do currículo como ato criativo. Sob tais influências, a Educação Física transcende sua função instrumental, afirmando-se como campo de problematização das normas que regulam os corpos e de valorização da cultura corporal em suas múltiplas expressões, das manifestações afro-brasileiras às práticas urbanas, das danças às lutas, dos esportes às ginásticas e brincadeiras, todas compreendidas como dispositivos de agência e transformação social.

Diante desse panorama, torna-se pertinente investigar de que maneira, ao longo das duas últimas décadas, o currículo cultural da Educação Física vem consolidando, tensionando e recriando suas práticas e discursos no campo acadêmico brasileiro. Cartografar esse percurso implica mais do que descrever cronologicamente a produção científica: trata-se de mapear intensidades, agenciamentos, linhas de fuga e resistências que emergem da interlocução com a filosofia da diferença. Em outras palavras, compreender como a Educação Física, por meio do currículo cultural, desloca fronteiras epistemológicas, amplia o repertório de práticas corporais legítimas e reconfigura os modos possíveis de subjetivação.

Esta pesquisa, ao propor uma cartografia conceitual do currículo cultural da Educação Física, busca sistematizar suas contribuições, oferecendo um mapa rizomático que evidencie continuidades, rupturas e potências ainda não exploradas. Com base em Deleuze e Guattari (2011), Kastrup e Passos (2013) e Caffagni (2017), adota-se uma postura cartográfica que, enquanto abordagem qualitativa, permite mapear convergências, tensões e lacunas nas práticas e nos conceitos que atravessam o campo. Por meio dela, analisa-se a contribuição dos referenciais pós-estruturalistas, projetando possibilidades para currículos atravessados pela diferença — currículos que promovam justiça, resistência e criação estética.

Metodologia

O presente estudo adota como orientação metodológica a cartografia, conceito formulado no campo da filosofia por Gilles Deleuze e Félix Guattari (2011). Para esses autores, cartografar não se resume a descrever ou representar um território fixo, mas implica acompanhar processos, fluxos, devires e agenciamentos que compõem realidades múltiplas e

em constante transformação. A cartografia constitui-se, assim, como exercício de criação e acompanhamento das linhas que atravessam o campo investigado, reconhecendo sua natureza rizomática, provisória e heterogênea.

Esse conceito filosófico foi transposto para o campo da pesquisa por Suely Rolnik (2011), que propôs a cartografia como método de investigação das forças e intensidades que atravessam corpos e contextos. Em sua formulação, os afetos e a escuta sensível tornam-se elementos fundamentais no processo de produção do conhecimento, ampliando a cartografia para além da coleta de dados e configurando-a como um mergulho nos fluxos vitais que constituem os fenômenos estudados.

Posteriormente, Kastrup e Passos (2013) aprofundaram a cartografia como método de pesquisa qualitativa, sobretudo em contextos educacionais e clínicos. Os autores destacam a atenção aos processos e à construção compartilhada dos saberes entre pesquisador(a) e campo, concebendo o conhecimento como movimento aberto, implicado e ético. Nessa perspectiva, a cartografia adquire contornos metodológicos mais refinados, sendo compreendida como abordagem sensível, interventiva e atenta às singularidades.

Inscrito nesse percurso, este trabalho apropria-se da proposta de cartografia conceitual, conforme desenvolvida por Lou Guimarães Leão Caffagni (2017), que articula a cartografia como ferramenta para o mapeamento de trajetórias e transformações conceituais que emergem nos campos de saber e nas práticas sociais. Para Caffagni, essa abordagem permite acompanhar os deslocamentos, bifurcações e ressignificações dos conceitos em circulação, reconhecendo-os como instáveis, heterogêneos e atravessados por múltiplas forças. É essa perspectiva que orienta a construção do presente estudo, ao tratar os conceitos não como entidades fixas, mas como processos vivos, plurais e em constante movimento.

O corpus de análise foi extraído exclusivamente do repositório digital do Grupo de Pesquisa em Educação Física da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (GPEF)[1]. Trata-se de um acervo que reúne a produção científica dedicada ao currículo cultural da Educação Física. O recorte restringiu-se a teses de doutorado, relatórios de pós-doutorado e uma tese de livre-docência, justificando-se pela densidade conceitual e pela maturidade acadêmica dessas produções, que, por sua natureza, oferecem contribuições teóricas robustas e análises consolidadas, condições fundamentais para captar a complexidade dos debates pós-estruturalistas no campo. Ademais, esses trabalhos, frequentemente vinculados a projetos de

[1] A produção do GPEF está disponível para acesso público em https://gpef.fe.usp.br/

longa duração, revelam um engajamento crítico com os referenciais de Nietzsche, Foucault, Deleuze e Derrida, proporcionando uma base sólida em termos de profundidade filosófica.

O recorte temporal abrange o período de 2011 a 2024, não como marco cronológico arbitrário, mas como intervalo analítico no qual se observa a consolidação acadêmica do currículo cultural da Educação Física no Brasil. O ano de 2011 é tomado como ponto de inflexão por corresponder à publicação da tese de livre-docência de Neira (2011), considerada referência sistematizadora do campo e amplamente mobilizada em pesquisas subsequentes. A partir desse marco, identifica-se um crescimento contínuo e diversificado da produção acadêmica, especialmente teses de doutorado e relatórios de pós-doutorado, que aprofundam, tensionam e expandem o currículo cultural, incorporando de modo consistente referenciais pós-estruturalistas e operando em diferentes níveis de ensino e contextos educativos. O ano de 2024 delimita o período mais recente de produção disponível no repositório analisado, permitindo acompanhar os desdobramentos contemporâneos do campo.

A seleção dos trabalhos foi orientada por três critérios: (1) mobilização explícita ou implícita de conceitos pós-estruturalistas, como subjetivação, rizoma, desconstrução ou estética da existência; (2) enfoque no currículo cultural como dispositivo pedagógico; e (3) análise de práticas corporais que tensionam normativas biomédicas ou esportivas, como capoeira, samba e hip-hop. O corpus final, composto por 23 estudos (16 teses de doutorado, 6 relatórios de pós-doutorado e 1 tese de livre-docência), assegura representatividade do campo e densidade analítica para a cartografia proposta.

As operações metodológicas da cartografia desenvolvidas neste estudo envolveram: (i) a delimitação de um território específico de produção de saber, entendido como campo de forças e não como amostra representativa; (ii) a imersão intensiva no corpus, por meio de leituras reiteradas e transversais, orientadas pela identificação de conceitos, práticas corporais e deslocamentos discursivos; (iii) o acompanhamento dos movimentos de intensificação, bifurcação e recorrência conceitual ao longo do período analisado; e (iv) a construção de categorias analíticas provisórias, compreendidas como entradas cartográficas e não como eixos classificatórios fixos.

A escolha por um corpus restrito às produções vinculadas ao GPEF constitui um limite assumido da pesquisa. Tal delimitação não pretende abarcar a totalidade das experiências relacionadas ao currículo cultural da Educação Física no Brasil, tampouco esgotar o campo. Ao contrário, busca acompanhar, em profundidade, a emergência, a consolidação e os

deslocamentos conceituais de um núcleo de produção reconhecido por sua influência na formulação e disseminação do currículo cultural.

A análise documental foi conduzida por meio de um processo iterativo e rizomático, estruturado em três etapas que preservaram a abertura característica da cartografia conceitual. Inicialmente, realizou-se uma leitura flutuante, sem categorias pré-definidas, que possibilitou a imersão nos textos e a identificação de emergências conceituais (como subjetivação, rizoma, linhas de fuga) e práticas corporais (como capoeira, hip-hop, danças urbanas). Essa etapa foi acompanhada de anotações detalhadas que registraram trechos significativos, interpretações preliminares e interseções entre conceitos e práticas.

Em seguida, procedeu-se ao mapeamento conceitual, por meio da codificação manual dos referenciais pós-estruturalistas e sua articulação com cinco categorias analíticas:

1. Cartografia de corpos em devir: mapeia, de modo rizomático, as práticas corporais como redes fluidas e não fixas;
2. Desconstrução do "corpo saudável": problematiza dicotomias biomédicas à luz da *différance* derridiana;
3. Linhas de fuga no currículo cultural da Educação Física: identifica práticas pedagógicas disruptivas e não hegemônicas;
4. Aleturgia do currículo: explora a produção de verdades contingentes, inspirada na analítica foucaultiana;
5. Estética da diferença: reconfigura o currículo como criação filosófico-estética, em diálogo com Nietzsche.

A discussão, desenvolvida na seção seguinte, articula os dados produzidos com os referenciais teóricos, buscando compreender de que maneira o currículo cultural da Educação Física, atravessado pela filosofia da diferença, tem se configurado como campo de resistência, reinvenção e criação.

Quadro 1: Estudos selecionados

Autor	Título	Ano	Tipo	Conceitos pós-estruturalistas	Relevância para a pesquisa
Bonetto, P. X. R.	Esquizo-experimentações com o currículo cultural de Educação Física	2021	Tese (Doutorado)	Cartografia, rizoma, linhas de fuga (Deleuze); subjetivação (Foucault); estética da existência (Nietzsche)	Central para as categorias 1 (Cartografia), 3 (Linhas de Fuga) e 5 (Estética da Diferença), por abordar práticas urbanas e escrita-currículo rizomática.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quadro 1: Estudos selecionados (continua)

Autor	Título	Ano	Tipo	Conceitos pós-estruturalistas	Relevância para a pesquisa
Borges, C. C. O.	Governo, verdade, subjetividade: uma análise do currículo cultural da Educação Física	2019	Tese (Doutorado)	Aleturgia, biopolítica, subjetivação (Foucault)	Relevante para a categoria 4 (Aleturgia), por explorar a produção de verdades e subjetividades no currículo cultural.
Duarte, L. C.	Educação Física cultural na Educação Infantil: imagens-narrativas produzidas com professoras e crianças nos/dos/com os cotidianos de uma EMEI Paulistana	2021	Tese (Doutorado)	Narrativas, subjetivação (Foucault); rizoma (Deleuze)	Contribui para as categorias 1 (Cartografia) e 5 (Estética da Diferença), por mapear práticas infantis e narrativas estéticas.
Dias, A. A.	Agenciamentos rizomáticos no currículo de Educação Física da cidade de São Paulo	2024	Tese (Doutorado)	Rizoma, agenciamentos (Deleuze e Guattari)	Essencial para as categorias 3 (Linhas de Fuga) e 1 (Cartografia), pelo foco em agenciamentos rizomáticos.
Gheres, A. F.	Currículo cultural de Educação Física e a linguagem corporal: uma intervenção/cartografia a partir da dança	2019	Pós-Doutorado	Cartografia, rizoma (Deleuze); estética da existência (Nietzsche)	Relevante para as categorias 1 (Cartografia) e 5 (Estética da Diferença), por abordar a dança como prática estética.
Gramorelli, L. C.	A cultura corporal nas propostas curriculares estaduais de Educação Física: novas paisagens para um novo tempo.	2014	Tese (Doutorado)	Relações de poder, subjetivação (Foucault)	Relevante para a categoria 4 porque adota analítica foucaultiana
Kondratiuk, C. C.	"Só" cuidar? Corpo sensível e aprendizagem no cuidado doméstico de crianças	2021	Tese (Doutorado)	Subjetivação, biopolítica (Foucault)	Contribui para as categorias 1 (Cartografia) e 4 (Aleturgia), por mapear corpos sensíveis e subjetivação no cuidado.
Lima, M. E.	Entre fios, "nós" e entrelaçamentos: a arte de tecer o currículo cultural da Educação Física	2015	Tese (Doutorado)	Rizoma, estética da existência (Deleuze, Nietzsche)	Relevante para as categorias 5 (Estética da Diferença) e 1 (Cartografia), pelo foco na tessitura estética do currículo.
Lins Rodrigues, A. C.	Corpos e culturas invisibilizados na escola: racismo, aulas de Educação Física e insurgência multicultural	2013	Tese (Doutorado)	Desconstrução (Derrida); relações de poder (Foucault)	Central para a categoria 2 (Desconstrução), por abordar racismo e práticas subalternas.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quadro 1: Estudos selecionados (continua)

Autor	Título	Ano	Tipo	Conceitos pós-estruturalistas	Relevância para a pesquisa
Lins Rodrigues, A. C.	Culturas negras no currículo escolar: apresentando o samba como possibilidade de resistência cultural	2015	Pós-Doutorado	Desconstrução (Derrida); resistência (Foucault)	Contribui para as categorias 2 (Desconstrução) e 4 (Aleturgia), por focar em práticas afro-brasileiras como resistência.
Lopes, F. C. O.	Das ações transculturais à zona de contato, das práticas enunciativas às escritas em voz alta: cenas das teorias "pós" nas diásporas e no pós-colonialismo em relatos de prática na Educação Física escolar	2023	Pós-Doutorado	Desconstrução (Derrida); práticas de liberdade (Foucault)	Relevante para as categorias 2 (Desconstrução) e 3 (Linhas de Fuga), por abordar pós-colonialismo e práticas enunciativas.
Lopes, J. P. G.	Currículo cultural da Educação Física: cartografias dos efeitos na prática docente a partir da filosofia da diferença	2024	Tese (Doutorado)	Cartografia, filosofia da diferença (Deleuze, Nietzsche)	Central para as categorias 1 (Cartografia) e 5 (Estética da Diferença), pelo uso da filosofia da diferença.
Maldonado, D. T.	Didática(s) da Educação Física: novas perspectivas pedagógicas na Educação Básica brasileira	2020	Pós-Doutorado	Subjetivação (Foucault); estética da existência (Nietzsche)	Contribui para as categorias 5 (Estética da Diferença) e 4 (Aleturgia).
Müller, A.	O currículo cultural da Educação Física em ação: efeitos do agenciamento docente	2024	Tese (Doutorado)	Agenciamentos, rizoma (Deleuze)	Relevante para as categorias 3 (Linhas de Fuga) e 1 (Cartografia), pelo foco em agenciamentos docentes.
Neira, M. G.	O currículo cultural da Educação Física em ação: a perspectiva dos seus autores	2011	Tese (Livre-Docência)	Relações de poder, subjetivação (Foucault)	Fundamental para todas as categorias, por ser uma referência fundadora do currículo cultural.
Nunes, H. C. B.	O jogo da identidade e diferença no currículo cultural da Educação Física	2018	Tese (Doutorado)	Filosofia da diferença, rizoma (Deleuze, Nietzsche)	Central para as categorias 5 (Estética da Diferença) e 1 (Cartografia), pelo foco na diferença.
Nunes, K. R.	Currículos com crianças: sobre sentidos e linguagens produzidos na prática pedagógica cotidiana	2019	Pós-Doutorado	Subjetivação (Foucault); rizoma (Deleuze)	Contribui para as categorias 1 (Cartografia) e 5 (Estética da Diferença), por abordar práticas infantis.
Nunes, M. L. F.	Frankenstein, monstros e o Ben 10: fragmentos da formação inicial em Educação Física	2011	Tese (Doutorado)	Subjetivação, biopolítica (Foucault)	Contribui para as categorias 4 (Aleturgia) e 1 (Cartografia), por abordar subjetivação na formação.

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Quadro 1: Estudos selecionados (conclusão)

Autor	Título	Ano	Tipo	Conceitos pós-estruturalistas	Relevância para a pesquisa
Oliveira, G. N. B.	A trama de um dispositivo curricular no território da formação em Educação Física: um encontro-acoplamento, uma fratura, esboços de si	2020	Tese (Doutorado)	Rizoma, subjetivação (Deleuze, Foucault)	Relevante para as categorias 1 (Cartografia) e 5 (Estética da Diferença).
Sá, K. R.	Currículo do Ensino Médio Integrado do IFMG: a partitura, a polifonia e os solos da Educação Física	2019	Tese (Doutorado)	Rizoma, estética da existência (Deleuze, Nietzsche)	Contribui para as categorias 5 (Estética da Diferença) e 1 (Cartografia).
Santos, I. L.	A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física	2016	Tese (Doutorado)	Relações de poder, subjetivação (Foucault)	Relevante para as categorias 4 (Aleturgia) e 2 (Desconstrução).
Vieira, R. A. G.	Conceitos em torno de uma Educação Física menor: possibilidades do currículo cultural para esquizoaprender como política cognitiva	2020	Tese (Doutorado)	Desconstrução (Derrida); aleturgia, biopolítica (Foucault)	Central para as categorias 2 (Desconstrução), 4 (Aleturgia) e 5 (Estética da Diferença).
Vieira, R. A. G.	Desafios pandêmicos: produção de subjetividades na Educação Física cultural	2023	Pós-Doutorado	Subjetivação, práticas de liberdade (Foucault)	Relevante para as categorias 4 (Aleturgia) e 3 (Linhas de Fuga).

Fonte: Elaborado pelos autores (2025).

Entrelaçamentos conceituais entre filosofia da diferença e currículo cultural

A presente investigação, conforme delineado, ancora-se nos referenciais pós-estruturalistas de Nietzsche, Foucault, Deleuze e Derrida, cujas filosofias da diferença, mobilizadas por Silva (2002) e Corazza (2001), oferecem as bases para compreender o currículo como campo de forças em constante tensão, no qual verdades são desestabilizadas e a diferença se afirma como potência criadora. No campo da Educação Física, tal compreensão articula-se ao currículo cultural, conforme proposto por Neira e Nunes (2006, 2009, 2022), entendido como território dinâmico de disputas e negociações, onde saberes, identidades e práticas culturais se entrecruzam, possibilitando a emergência da diferença e a desconstrução contínua de verdades cristalizadas.

A filosofia nietzschiana, ao criticar as morais universais e afirmar a vida como criação estética, fundamenta a concepção do currículo como espaço de invenção de si e reinvenção do

mundo. Em *Assim falou Zaratustra*, Nietzsche (2018) não apenas questiona verdades absolutas, mas propõe que a existência se constitua como uma obra de arte em permanente devir. Essa perspectiva reverbera intensamente no currículo cultural da Educação Física, no qual práticas corporais diversas — como capoeira, danças urbanas ou expressões afro-brasileiras — tornam-se atos políticos de afirmação da diferença. O perspectivismo nietzschiano sustenta, ainda, a análise da produção de verdades no currículo, revelando como saberes hegemônicos sobre os corpos podem ser tensionados por narrativas alternativas, plurais e contingentes (Bonetto, 2021; Gheres, 2019; Lima, 2015; Nunes, 2018; Lopes, 2024).

Complementarmente, a analítica do poder elaborada por Foucault oferece ferramentas cruciais para desnaturalizar os dispositivos que regulam os corpos no espaço escolar. Em *Vigiar e Punir*, Foucault (2013) demonstra como as instituições educacionais produzem corpos dóceis por meio de práticas disciplinares, ao mesmo tempo em que aponta para possibilidades de resistência e produção de subjetividades insurgentes. Essa dupla dimensão — controle e contraconduta — permite desconstruir o ideal normativo do "corpo saudável" e compreender como o currículo cultural pode legitimar culturas corporais historicamente marginalizadas. A noção de *aleturgia*, desenvolvida em seus últimos escritos, enriquece a análise ao iluminar os processos pelos quais determinadas verdades sobre o corpo são historicamente produzidas, naturalizadas e reiteradas.

Nessa direção, o currículo cultural aproxima-se da analítica foucaultiana ao propor a ampliação dos saberes legitimados no contexto escolar, valorizando práticas corporais excluídas pelas racionalidades biomédicas e esportivas. Ao deslocar o olhar do corpo disciplinado para o corpo vivido, cultural e múltiplo, o currículo cultural tensiona as verdades instituídas sobre o que é considerado saudável, adequado ou válido no ensino da Educação Física. Tal deslocamento abre espaço para a emergência de práticas como o maculelê, o samba, as danças urbanas e as brincadeiras populares como formas legítimas de conhecimento e expressão, capazes de resistir aos dispositivos que outrora produziram corpos homogêneos e silenciados (Neira, 2011; Lins Rodrigues, 2013, 2015; Gramorelli, 2014; Borges, 2019; Oliveira, 2020; Bonetto, 2021).

A filosofia de Deleuze, em constante interlocução com Guattari, contribui de modo decisivo para uma reconfiguração radical do espaço curricular. A metáfora do rizoma, apresentada em *Mil Platôs*, contrapõe-se à lógica hierárquica e linear dos currículos tradicionais ao propor uma estrutura relacional, não sequencial e multiplicadora. Essa concepção permite mapear as práticas corporais não como técnicas a serem normatizadas ou dominadas, mas como

redes de significação e experiência, permanentemente reconfiguradas por conexões inusitadas, desvios e reinterpretações (Neira; Lopes; Vieira, 2024).

As linhas de fuga, conceito central no pensamento de deleuze-guattariano, manifestam-se de modo concreto nas práticas analisadas nos estudos do currículo cultural da Educação Física. Em Bonetto (2021), por exemplo, a tematização de práticas corporais urbanas, como o hip-hop e o skate, reorganiza o tempo e o espaço das aulas, deslocando a centralidade do rendimento técnico para experiências de criação, experimentação e autoria discente. De modo semelhante, Dias (2024) acompanha processos pedagógicos em escolas da rede municipal de São Paulo, nos quais os agenciamentos rizomáticos emergem a partir das escolhas dos próprios estudantes, produzindo deslocamentos nas formas tradicionais de planejamento e avaliação. Esses movimentos evidenciam como as linhas de fuga não operam apenas como metáforas conceituais, mas como práticas pedagógicas que tensionam as normativas escolares e ampliam os modos possíveis de viver o currículo cultural.

Nesse horizonte, o currículo cultural da Educação Física articula-se diretamente à filosofia deleuziana ao conceber o currículo como campo rizomático, aberto a múltiplas entradas, conexões e trajetórias. Em contraste com os modelos lineares e padronizados de organização do conhecimento, essa perspectiva valoriza a multiplicidade das práticas corporais, permitindo que saberes periféricos, insurgentes e não institucionalizados ocupem posições centrais no processo educativo. As linhas de fuga, nesse contexto, manifestam-se nas práticas que resistem às lógicas escolares tradicionais — como slackline, skate, pipa e videogame —, abrindo brechas pelas quais o currículo pode ser continuamente reconfigurado pelas potências criativas dos sujeitos. Assim, à luz de Deleuze, o currículo cultural afirma-se como espaço de experimentação e resistência, em que a Educação Física se reinventa a partir das margens, das singularidades e daquilo que escapa à norma (Bonetto, 2021; Dias, 2024; Lopes, 2024; Müller, 2024; Nunes, 2018; Vieira, 2020).

A contribuição de Derrida, por sua vez, amplia e tensiona esse quadro teórico a partir da radicalidade da desconstrução (Derrida, 2002). Seu conceito de *différance,* que combina diferença e adiamento, desestabiliza as oposições binárias que estruturam o pensamento ocidental, inclusive aquelas que sustentam os discursos sobre o corpo na Educação Física. Tal abordagem revela o caráter construído de dicotomias como saudável/doente, apto/inapto ou normal/anormal, e os jogos de poder que as mantêm. A desconstrução derridiana não apenas informa a crítica às normativas biomédicas, mas também orienta a leitura das práticas corporais como redes instáveis de significação, sempre abertas à reinterpretação e à ressignificação.

Nesse movimento, o currículo cultural da Educação Física dialoga profundamente com a desconstrução ao desafiar as dicotomias que historicamente estruturaram o campo e ao propor uma abertura curricular à multiplicidade e à ambiguidade dos corpos e das práticas. Ao legitimar saberes corporais marginalizados e questionar os critérios normativos que regulam o que é considerado válido ou inválido no contexto escolar, o currículo cultural atua como dispositivo de desestabilização das fronteiras entre corpo saudável e doente, apto e inapto, certo e errado. Inspirado pela *différance*, reconhece que os sentidos atribuídos aos corpos são sempre provisórios, disputados e abertos a novas possibilidades de leitura. Dessa forma, a Educação Física se configura como território de indeterminação e criação, onde os corpos podem ser reinventados para além das verdades biomédicas e das hierarquias instituídas (Lins Rodrigues, 2013, 2015; Lopes, 2023; Vieira, 2020; Santos, 2016).

A desconstrução das dicotomias que sustentam o ideal normativo do "corpo saudável" pode ser observada empiricamente em diferentes estudos do corpus analisado. Lins Rodrigues (2013), ao investigar aulas de Educação Física atravessadas por práticas culturais negras, como o samba, evidencia como corpos historicamente racializados e estigmatizados passam a ocupar o centro do currículo, tensionando discursos biomédicos e meritocráticos. De modo convergente, Borges (2019) analisa os processos de produção de verdades no currículo cultural, mostrando como determinadas noções de saúde e normalidade são historicamente construídas e reiteradas no cotidiano escolar. Esses estudos exemplificam que a desconstrução derridiana não opera apenas no plano teórico, mas se materializa em práticas pedagógicas que desestabilizam hierarquias corporais e produzem outras possibilidades de reconhecimento e subjetivação.

A articulação desses referenciais por meio das cinco categorias analíticas — *cartografia de corpos em devir*, *desconstrução do "corpo saudável"*, *linhas de fuga no currículo cultural da Educação Física*, *aleturgia do currículo* e *estética da diferença* — permite construir uma compreensão multidimensional do currículo cultural na Educação Física. Essa abordagem evidencia como as práticas corporais podem ser mapeadas como redes rizomáticas em constante transformação; como os discursos normativos sobre os corpos são historicamente construídos e, portanto, questionáveis; como rupturas e experimentações emergem como potência curricular; como verdades contingentes são produzidas, negociadas e disputadas; e como as dimensões estética e criadora são constitutivas da experiência educativa.

Mais do que um exercício teórico, essa fundamentação aponta para uma reconfiguração radical da Educação Física como espaço de acolhimento à diferença, de resistência às

normatizações e de celebração da multiplicidade dos corpos e de suas expressões. Ao articular os pensamentos de Nietzsche, Foucault, Deleuze e Derrida, constrói-se não apenas um aparato conceitual robusto para a análise, mas também um horizonte ético-político para a prática pedagógica: o currículo cultural se afirma, assim, como possibilidade permanente de reinvenção, inclusão e transformação social por meio das práticas corporais.

Mapas Inacabados: Corpos, Linhas e Estéticas em Devir

Ao longo desta cartografia conceitual, delineou-se um campo vibrante e plural de práticas corporais que tensionam, reconfiguram e subvertem as normativas biomédicas e escolares historicamente arraigadas no currículo da Educação Física. Ao mobilizar situações, contextos e práticas corporais específicas descritas nas teses e relatórios examinados, a discussão procura evidenciar a materialidade empírica do currículo cultural da Educação Física, sem abrir mão de sua densidade teórica.

As categorias analíticas inicialmente concebidas como entradas independentes — *cartografia de corpos em devir*, *desconstrução do "corpo saudável"*, *linhas de fuga no currículo cultural da Educação Física*, *aleturgia do currículo* e *estética da diferença* — revelaram-se, no percurso rizomático da análise, como dimensões interligadas de um mesmo campo em movimento, no qual práticas, discursos e subjetivações se entrelaçam de maneira inseparável.

A *cartografia de corpos em devir*, ancorada no rizoma deleuziano e na analítica foucaultiana da subjetivação, evidenciou como práticas como o hip-hop, as brincadeiras infantis e as danças eletrônicas operam como redes fluidas, heterogêneas e resistentes à normatização escolar. Os corpos que habitam essas práticas não são objetos passivos das intervenções pedagógicas, mas territórios em constante transformação, marcados por agenciamentos múltiplos e pela potência da diferença. Essa dimensão conecta-se diretamente à *desconstrução do "corpo saudável"*, ao evidenciar como tais corpos-em-devir desestabilizam dicotomias biomédicas como saudável/doente ou normal/anormal. A partir da *différance* derridiana e da analítica do poder em Foucault, tornou-se possível compreender essas dicotomias como construções contingentes, sustentadas por dispositivos disciplinares que excluem corpos dissidentes e saberes subalternizados.

Nesse sentido, manifestações como a capoeira, o jongo e as brincadeiras afro-brasileiras emergem como forças desestabilizadoras, desorganizando os discursos hegemônicos sobre o corpo e instituindo outras possibilidades de corporeidade. Ao reconhecer essas expressões

como legítimas no interior do currículo, os estudos analisados afirmam uma justiça curricular que confronta paradigmas eurocêntricos, abrindo espaço para a pluralidade de corpos e saberes (Santos Júnior; Neira, 2023). Ainda assim, observa-se uma lacuna significativa: a tímida presença de práticas indígenas e rurais, cuja incorporação poderia ampliar ainda mais o alcance descolonizador do currículo cultural.

As *linhas de fuga* no currículo cultural da Educação Física operam como continuidade e expansão dessa resistência. Elas evidenciam práticas corporais que escapam aos agenciamentos escolares e biomédicos, instaurando rupturas que reconfiguram o território curricular. Hip-hop, passinho, danças urbanas e experimentações digitais durante as aulas remotas despontam como práticas que atravessam as fronteiras institucionais, promovendo fissuras nas estruturas pedagógicas e ampliando as possibilidades de invenção. Tais linhas de fuga, presentes tanto nos espaços físicos quanto nos ambientes digitais, apontam para uma reconfiguração do currículo como campo aberto à experimentação e à imprevisibilidade, onde a criatividade docente torna-se condição de existência.

Essas práticas não operam à margem da produção de saberes, mas inscrevem-se na *aleturgia do currículo*, iluminada pela analítica foucaultiana e pelo perspectivismo nietzschiano. As verdades que emergem da Educação Física não são universais nem neutras, mas produzidas em contextos marcados por disputas de poder e localização cultural. Capoeira, samba e outras expressões afro-brasileiras não apenas escapam às normas impostas, mas produzem outras verdades, instaurando discursos alternativos que desafiam o racismo curricular e afirmam epistemologias historicamente silenciadas. No entanto, a ausência das epistemologias indígenas e rurais denuncia fronteiras ainda não suficientemente tensionadas, sugerindo que o currículo cultural, embora desestabilizador, ainda encontra limites em seu alcance descolonizador.

Essa produção de verdades contingentes se articula diretamente à *estética da diferença*, que reconcebe o currículo cultural como criação, invenção e celebração de subjetividades insurgentes. Práticas como o passinho, as danças urbanas e as brincadeiras infantis tornam-se expressões de uma *estética da existência*, em que o corpo, longe de ser normatizado, transforma-se em palco de reinvenção. Inspirada nas filosofias de Nietzsche e Deleuze, essa dimensão estética desloca o currículo da esfera técnica e o reposiciona como obra em movimento, um espaço aberto à criação de modos de vida outros, ancorados na multiplicidade, na diferença e na potência do inacabado.

A estética da diferença adquire materialidade nas práticas descritas em estudos como os de Duarte (2021) e Lopes (2024). No trabalho de Duarte (2021), realizado na Educação Infantil, as imagens-narrativas produzidas com crianças e professoras passam a orientar a organização das aulas, valorizando gestos, brincadeiras e experimentações corporais como formas legítimas de conhecimento. Lopes (2024), por sua vez, acompanha práticas docentes atravessadas pela filosofia da diferença, nas quais o currículo cultural é produzido como obra aberta, sensível às afecções, aos encontros e às criações singulares dos sujeitos envolvidos. Esses exemplos evidenciam que a estética da diferença não se reduz a uma formulação abstrata, mas se expressa em modos concretos de planejar, viver e reinventar o currículo da Educação Física.

Diante desse panorama, o currículo cultural da Educação Física configura-se como um campo rizomático no qual cartografias, desconstruções, linhas de fuga, verdades contingentes e estéticas insurgentes não se isolam, mas se alimentam mutuamente, constituindo um mapa em constante (re)construção. Ao mapear essas conexões, torna-se evidente que a Educação Física pode (e deve) romper com suas ancoragens tecnicistas e biomédicas, afirmando-se como território fértil de invenção, resistência e valorização da diferença. As ausências identificadas não devem ser compreendidas como falhas irreparáveis, mas como convites ético-políticos à ampliação das fronteiras do campo — por meio de novas práticas, investigações e cartografias que sigam expandindo as possibilidades de reinvenção curricular.

Considerações finais

As análises empreendidas ao longo desta cartografia conceitual evidenciaram a potência dos referenciais pós-estruturalistas para reconfigurar o currículo cultural da Educação Física como território de resistência, criação e celebração da diferença. A partir das cinco categorias analíticas propostas (*Cartografia de Corpos em Devir*, *Desconstrução do "corpo saudável"*, *Linhas de Fuga no Currículo Cultural da Educação Física*, *Aleturgia do Currículo* e *Estética da Diferença*), foi possível mapear práticas e discursos que tensionam as normativas biomédicas, esportivas e escolares que historicamente estruturaram o campo da Educação Física. As contribuições filosóficas de Nietzsche, Foucault, Deleuze e Derrida atravessaram o percurso analítico, oferecendo ferramentas conceituais para desestabilizar epistemologias fixas e promover a valorização de saberes subalternos, práticas corporais insurgentes e subjetividades plurais.

Mais do que uma descrição ou categorização estática do campo, a cartografia aqui realizada se constitui como um mapa rizomático, inacabado e aberto a novas conexões. Seu propósito não é o de encerrar sentidos, mas de lançar linhas que possam ser retomadas, bifurcadas e ampliadas por outras investigações. Trata-se, assim, de um exercício político e metodológico de acompanhamento das forças que atravessam o currículo cultural, reconhecendo-o como espaço vivo, atravessado por disputas, deslocamentos e invenções.

Nesse horizonte, esta pesquisa também revelou limites e lacunas que demandam atenção. A tímida presença de epistemologias indígenas e rurais no corpus analisado aponta para fronteiras ainda não suficientemente tensionadas no interior do currículo cultural da Educação Física. Tal ausência sugere a necessidade de aprofundar os debates sobre descolonização curricular, ampliando o repertório de práticas, saberes e experiências que compõem o campo. Do mesmo modo, práticas corporais emergentes em territórios periféricos, quilombolas e ribeirinhos, muitas vezes invisibilizadas pelas racionalidades escolares, oferecem um terreno fértil para futuras cartografias comprometidas com a justiça epistêmica e o reconhecimento da diversidade cultural.

Além disso, a articulação entre os referenciais pós-estruturalistas e metodologias de pesquisa que envolvam sujeitos historicamente marginalizados, como crianças e jovens de comunidades tradicionais, representa uma via promissora para a construção de currículos mais situados, afetivos e insurgentes. Experiências de coautoria e de escuta sensível, inspiradas pela cartografia como método, podem favorecer a emergência de novas formas de conhecer, ensinar e aprender na Educação Física escolar, em sintonia com os princípios ético-políticos da diferença.

Em suma, a cartografia conceitual aqui proposta reafirma o currículo cultural da Educação Física como campo de disputa e invenção, em que práticas corporais pluralizadas e subjetividades dissidentes encontram lugar para se afirmar. Que outras cartografias venham a ampliar este mapa, levando adiante o desafio de reinventar a Educação Física como campo de acolhimento da diferença, resistência às normatizações e celebração da multiplicidade dos corpos e dos modos de vida.

Referências

BONETTO, Pedro Xavier Russo. **Esquizo-experimentações com o currículo cultural de Educação Física**. 2021. 336 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

BORGES, Clayton Cesar de Oliveira. **Governo, verdade, subjetividade**: uma análise do currículo cultural da Educação Física. 2019. 181 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão de. Pedagogia crítica da Educação Física: dilemas e desafios na atualidade. **Movimento**, Porto Alegre, v. 25, e25068, 2019. DOI: 10.22456/1982-8918.96196. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/96196. Acesso em: 2 fev. 2025.

CAFFAGNI, Lou Guimarães Leão. **Entre Deleuze, Guattari e o currículo:** uma cartografia conceitual (2000-2015). 2017. 391 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.

CORAZZA, Sandra Mara. **O que quer um currículo?** Pesquisas pós-críticas em educação. Petrópolis: Vozes, 2001. v. 1. 152 p.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs:** capitalismo e esquizofrenia – volume 1. 2. ed. São Paulo: Editora 34, 2011.

DERRIDA, Jacques. **A escritura e a diferença**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

DUARTE, Leonardo de Carvalho. **Educação Física cultural na Educação Infantil:** imagens-narrativas produzidas com professoras e crianças nos/dos/com os cotidianos de uma EMEI Paulistana. 2021. 384 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021.

DIAS, Alessandra Aparecida. **Agenciamentos rizomáticos no currículo de Educação Física da cidade de São Paulo**. 2024. 324 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Nove de Julho, São Paulo, 2024.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. 41. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GALLO, Silvio Donizete de Oliveira. **Deleuze e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

GHERES, Adriana de Faria. **Currículo cultural de Educação Física e a linguagem corporal:** uma intervenção/cartografia a partir da dança. 2019. 125 f. Relatório de Pesquisa (Pós-Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

GRAMORELLI, Lilian Cristina. **A cultura corporal nas propostas curriculares estaduais de Educação Física**: novas paisagens para um novo tempo. 2014. 188 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.

KASTRUP, Virgínia; PASSOS, Eduardo. Cartografar é traçar um plano comum. **Fractal: Revista de Psicologia**, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 263–280, 2013.

KONDRATIUK, Carolina Chagas. **"Só" cuidar? Corpo sensível e aprendizagem no cuidado doméstico de crianças**. 2021. 475 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de

Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo; Université Paris 8 Vincennes-Saint-Denis, Saint-Denis, 2021.

LIMA, Maria Emilia de. **Entre fios, "nós" e entrelaçamentos:** a arte de tecer o currículo cultural da Educação Física. 2015. 217 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LINS RODRIGUES, Antonio Cesar. **Corpos e culturas invisibilizados na escola:** racismo, aulas de Educação Física e insurgência multicultural. 2013. 237 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

LINS RODRIGUES, Antonio Cesar. **Culturas negras no currículo escolar:** apresentando o samba como possibilidade de resistência cultural. 2015. 197 f. Relatório de Pesquisa (Pós-Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.

LOPES, Franz Carlos Oliveira. **Das ações transculturais à zona de contato, das práticas enunciativas às escritas em voz alta**: cenas das teorias "pós" nas diásporas e no pós-colonialismo em relatos de prática na Educação Física escolar. 2023. 195 f. Relatório de Pesquisa (Pós-Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

LOPES, João Pedro Goes. **Currículo cultural da Educação Física**: cartografias dos efeitos na prática docente a partir da filosofia da diferença. 2024. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

MALDONADO, Daniel Teixeira. **Didática(s) da Educação Física:** novas perspectivas pedagógicas na Educação Básica brasileira. 2020. 314 f. Relatório de Pesquisa (Pós-Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

MÜLLER, Arthur. **O currículo cultural da Educação Física em ação:** efeitos do agenciamento docente. 2024. 252 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024.

NEIRA, Marcos Garcia. **O currículo cultural da Educação Física em ação:** a perspectiva dos seus autores. 2011. 323 f. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NEIRA, Marcos Garcia; LOPES, João Pedro Goes; VIEIRA, Rubens Antonio Gurgel. Currículo cultural da Educação Física e a perspectiva rizomática do conhecimento. **Dialogia**, [s. l.], n. 51, e27728, 2024. DOI: 10.5585/51.2024.27728. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/27728. Acesso em: 2 fev. 2025.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Pedagogia da cultura corporal**. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mário Luiz Ferrari (org.). **Epistemologia e didática do currículo cultural da Educação Física**. São Paulo: FEUSP, 2022.

NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm. **Assim falou Zaratustra**: um livro para todos e para ninguém. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia de Bolso, 2018.

NUNES, Hugo Cesar Bueno. **O jogo da identidade e diferença no currículo cultural da Educação Física**. 2018. 157 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018.

NUNES, Kezia Rodrigues**. Currículos com crianças: sobre sentidos e linguagens produzidos na prática pedagógica cotidiana**. 2019. 167 f. Relatório de Pesquisa (Pós-Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

NUNES, Mário Luiz Ferrari. **A arte do egresso de Educação Física na sociedade globalizada**. 2011. 137 f. Relatório de Pesquisa (Pós-Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NUNES, Mário Luiz Ferrari. **Frankenstein, monstros e o Ben 10: fragmentos da formação inicial em Educação Física**. 2011. 287 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

OLIVEIRA, Glaurea Nádia Borges de. **A trama de um dispositivo curricular no território da formação em Educação Física**: um encontro-acoplamento, uma fratura, esboços de si. 2020. 171 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

ROLNIK, Suely. **Cartografia sentimental**: transformações contemporâneas do desejo. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SÁ, Katia Regina de. **Currículo do Ensino Médio Integrado do IFMG**: a partitura, a polifonia e os solos da Educação Física. 2019. 257 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

SANTOS, Ivan Luis dos. **A tematização e a problematização no currículo cultural da Educação Física**. 2016. 301 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SANTOS JÚNIOR, Flávio Nunes; NEIRA, Marcos Garcia. Conhecimentos, afetos e justiça cognitiva no currículo cultural de Educação Física. **Movimento**, [s. l.], v. 29, e29018, 2023. DOI: 10.22456/1982-8918.118201. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/118201. Acesso em: 5 fev. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu. Dr. Nietzsche, curriculista – com uma pequena ajuda do professor Deleuze. *In*: MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; MACEDO, Elizabeth Fernandes de (org.). **Currículo, práticas pedagógicas e identidades**. Porto: Porto Editora, 2002. p. 35-52.

VIEIRA, Rubens Antonio Gurgel. **Conceitos em torno de uma Educação Física menor**: possibilidades do currículo cultural para esquizoaprender como política cognitiva. 2020. 244 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2020.

VIEIRA, Rubens Antonio Gurgel. **Educação Física menor.** Jundiaí: Paco, 2022.

VIEIRA, Rubens Antonio Gurgel. **Desafios pandêmicos**: produção de subjetividades na Educação Física cultural. 2023. 116 f. Relatório de Pesquisa (Pós-Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2023.

VIEIRA, Rubens Antonio Gurgel; BONETTO, Pedro Xavier Russo; BORGES, Clayton Cesar de Oliveira. O conceito de currículo pós-crítico na Educação Física: uma análise geofilosófica. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 40, e40342, 2024. DOI: 10.1590/0102-469840342. Disponível em: https://www.scielo.br/j/edur/a/7Cmc9j3hZGDVw65s9Lz4g8P/. Acesso em: 7 fev. 2025.

WILLIAMS, James. **Pós-Estruturalismo**. Petrópolis: Vozes, 2012.

SOBRE O(S)/A(S) AUTOR(ES)/A(AS)

Rubens Antonio Gurgel Vieira. Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas. Docente na Universidade Federal de Lavras. Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/ 0784257177718305

Marcos Garcia Neira. Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo. Docente na Universidade de São Paulo. Currículo Lattes: https://lattes.cnpq.br/ 5159221005050962

Como citar

VIEIRA, Rubens Antonio Gurgel; NEIRA, Marcos Garcia. Cartografia do currículo cultural da Educação Física: contribuições da filosofia da diferença. **Revista Espaço do Currículo**, v. 19, n. 3, e74459, 2026. DOI: 10.15687/rec.v19i3.74459.